

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



FRASE

“Mulher que participa da política e bate como homem tem que apanhar como homem”

(Exercício explícito de machismo e violência do deputado-delegado Alberto Fraga, do DEM-DF, diante do passivo presidente da Câmara, Eduardo Cunha)

Depois de Dilma, Lula

► **O ex-presidente, ainda dono de um capital eleitoral extraordinário, é para o PT candidato inescapável em 2018**

É UM FATO NOTÓRIO que Lula intensificou e mudou a agenda para voltar ao cenário, com força e vontade, em um dos momentos mais conturbados do processo político. Cabe perfeitamente nesta nova rotina do ex-presidente o discurso feito em 1º de Maio, no Vale do Anhangabaú, na capital paulista, quando jogou no ar duas afirmações capazes não só de intrigar os eleitores em geral, animar os “queremistas” em particular, como também de deixar a oposição pálida de espanto.

Inicialmente, o valente metalúrgico emergido das históricas jornadas de greves no fim dos anos 1970 insinuou: “Não me chame para a briga, que eu sou bom de briga. Não tenho intenção de ser candidato, mas gosto de brigar”. Posteriormente, com a voz mais inflamada, afirmou: “Eu volto. Está aceito o desafio”.

Não parece apenas um jogo verbal de palanque com irônico conteúdo. Pela primeira vez, de público ao menos, Lula encara o tema e não descarta a possibilidade de voltar a disputar a eleição

presidencial de 2018. Faz sentido o que ele disse? Sim. Há razões fortes para acreditar no retorno de Lula à peleja. Suas palavras não soaram somente como ameaça e, por isso, tem se mantido como alvo preferencial da mídia conservadora.

Lula precisa proteger a cria. O Partido dos Trabalhadores atravessa uma crise brutal, a partir das confusões em que se meteu. Fragilizado, sofre ataques pesados dos adversários e, eventualmente, de certos aliados.

Ospetistas estão sendo caçados. Os desacertos partidários, estimulados pelo ódio de classe, favorecem isso. Só a força singular do ex-presidente pode resgatar o PT e restabelecer as virtudes de uma agremiação que completa 25 anos de vida.

A pesquisa Datafolha de meados de abril tem informações importantes em torno da eleição. Apesar do fogo pesado que sofre, se o pleito fosse hoje, Lula teria 29% das intenções de voto. Quase um empate técnico com Aécio Neves, com 33%.

Mas há outro reforço para o potencial eleitoral do ex-presidente. Na resposta à pergunta sobre o melhor presidente do Brasil, ele tem vantagem folgada sobre FHC. A sondagem indicou outra incômoda resposta: Getúlio Vargas (1883-1954), quase 60 anos após a morte, mantém honrosos 6% (*tabela*).

Lula e Vargas são bons vinhos da mesma pipa. Com esse capital, Lula não pode pensar em simplesmente ir para casa, após Dilma cumprir mais quatro anos de mandato. Além dele, não há alternativa nos quadros do PT, considerando, principalmente, a conjuntura adversa. Alguém pode apontar um só outro nome consistente, capaz de bom desempenho no confronto eleitoral com a direita?

Lula aposta que, em 2018, a economia estará recuperada. Esse seria fator fundamental. A recuperação é tão essencial como o conselho de Maquiavel ao Príncipe: se tiver de fazer o mal, deve fazê-lo de uma só vez.

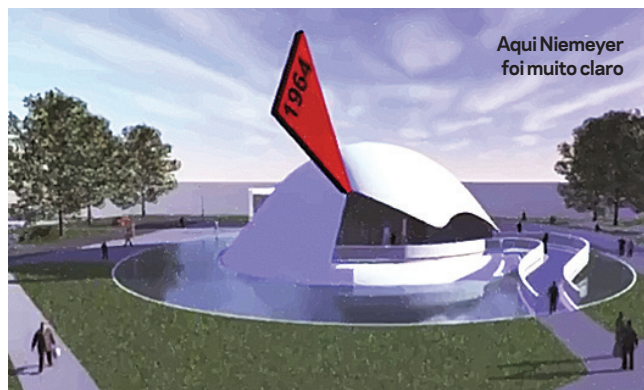
É o caso do controverso ajuste fiscal?

O MELHOR PRESIDENTE QUE O BRASIL JÁ TEVE

(Espontânea e única, em %)

	Total	Escolaridade			Renda Familiar Mensal			
		Fundamental	Médio	Superior	Até 2 S.M.	Mais de 2 a 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Lula	50	55	53	37	59	47	37	35
FHC	15	11	12	26	10	17	22	22
Getúlio Vargas	6	5	4	9	4	6	8	6
Outras respostas	12	14	10	14	10	4	19	26
Nenhum deles	4	2	5	4	3	4	5	3

Fonte: Datafolha



Jango, vivo ou morto I

Há uma forte reação da elite brasiliense, além da provável, mas ainda invisível, reação militar à construção do Memorial da Liberdade e Democracia Presidente João Goulart. O projeto (*foto*), criado em 2004 para ser erguido em Brasília, é de Oscar Niemeyer. A concepção não esconde, com aplausos da família do ex-presidente, a posição firme do arquiteto contra o golpe civil-militar de 1964 que depôs Jango.

Além de manter viva a memória histórica do episódio que gerou 21 anos de ditadura, será um espaço de convivência cultural.

Jango vivo ou morto II

O espaço foi cedido pelo Governo do Distrito Federal (GDF) no período Joaquim Roriz. A área permanecerá sendo do poder público e o dinheiro para a obra não sairá dos cofres do GDF, e sim dos recursos captados por meio da Lei Rouanet.

Calúnias estapafúrdias e desvairadas foram levantadas e derrubadas pela verdade. Agora batem à porta do Ministério Público para in-

vestigar o processo de cessão de uso. A finalidade não é a de comprovar irregularidades, mas de criar obstáculos. Certos brasilienses gostam de Jango tanto quanto certos paulistas gostam de Vargas.

Entrelaçados

O “clube do cartel das empreiteiras”, alvo da Operação Lava Jato, tem contratos ainda vigentes com a Petrobras no valor total de 44,6 bilhões de reais.

As contratações, sob regime chamado de EPC, projeto mais obra, foram ajustadas por 321 vezes, seja para ampliar prazos de execução ou preços praticados, segundo levantamento da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet). Ao todo, 65 contratos permanecem ativos. Deles 53, ou 81,5%, foram firmados a partir de cartas-convite da estatal e o restante por dispensa ou inexigibilidade de licitação.

Reação

Caso o secretário Jorge Rachid, da Receita Federal, rejeite negociar as reivindicações dos auditores fiscais, eles pretendem intensificar

as operações Padrão e Meta Zero, em curso desde a votação das emendas 40 e 41 da MP 660, em abril.

Os auditores pretendem baixar para apenas 30% as metas de arrecadação e, nas aduanas, realizar operações-padrão uma semana a cada mês. Pretendem ainda suspender os desembaraços de mercadorias por 24 horas, a cada semana, por tempo indeterminado.

No dia 13 de maio, farão, por 24 horas, o Dia Nacional sem Computador.

Ficarão de mãos cruzadas: sem desembaraçar mercadorias, sem repassar créditos tributários, e deixarão de analisar declarações de Imposto de Renda.

Ativistas políticos

O Superior Tribunal de Justiça pode reverter, em breve, a decisão do Tribunal de Justiça do Rio que expediu ordem de prisão dos ativistas políticos Igor Mendes, Karlaine Pinheiro e Elisa Quadros, mais conhecida como Sininho.

Igor está preso na penitenciária de Bangu. Karlaine e Sininho estão foragidas.

A chance dos ativistas está no parecer do Ministério Público Federal, para quem a ordem de prisão contra eles fere o direito constitucional de manifestação.

Não há provas de que, nas manifestações, os três tenham promovido ou participado de ações violentas.

Dois Brasis

Espremido entre dois partidos, PT e PSDB, ambos nascidos e criados em São Paulo, o País parece dividido em dois.

Há os paulistas e os brasileiros.

As comemorações de 1º de Maio foram encabeçadas pela CUT e pela Força Sindical, ambas também nascidas e criadas em São Paulo. Os paulistas têm centrais sindicais. Os brasileiros, parece que não.



Sininho e os outros, prisões anticonstitucionais